

Identidade

Identidade

Se amarga o coração é porque o corpo já se fechou
Caído, estatelado, servido de bandeja para quem quiser pegar.
O estático já dominou sua capacidade de lembrar que está vivo
Seu forte é sentar na cadeira e se paraoutruncar,
Sua opinião não existe, sua voz não existe.
O eu já se tornou tão o outro que se limita a esperar o outro para ser.
As paredes, a fechadura, o cheiro de limpo do escritório frio, confortável.
A camisa já se alastrou para todo o corpo e foi parar onde antes batia um coração.
A vestimenta vira o vestido e o sentido se perde na loucura do dia-a-dia;
Sinto-me em casa quando estou aqui e quando de volta para casa procuro conforto, dentro
de mim gostaria muito de estar lá.
O dever me chama a qualquer hora e eu me dou, melhor, vendo. Prostituinto meu tempo e
deixando-o fazer o que quer, calado permaneço.

Aquele que não é.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/identidade-10>